

Jornalista, roteirista, escritor e biógrafo, o curitibano Toninho Vaz mudou-se para o Rio de Janeiro na década de 1970, onde foi repórter da revista *IstoÉ* e do *Jornal do Brasil*, entre outros órgãos da imprensa escrita. Foi editor de texto do *Jornal Nacional*, do *Fantástico* e do *Globo Esporte*, além de trabalhar para a rede norte-americana CBS. É autor de biografias de Luiz Melodia (Tordesilhas, 2020), Torquato Neto e Zé Rodrix.

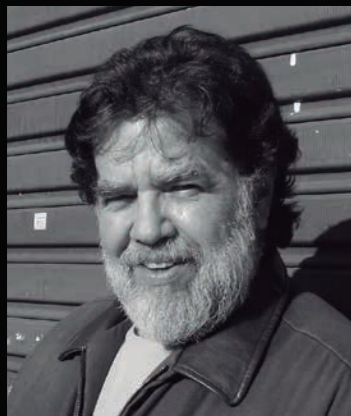


Foto: Fernando Angulo

Personagem inesquecível da contracultura da década de 1980, Paulo Leminski ganhou espaço na cena intelectual brasileira com seu jeito marginal e sua alma de judoca. Músico e tradutor, poeta e professor, mestre e lutador, foi acolhido por grandes personalidades da época, como Caetano Veloso, Waly Salomão, Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, entre tantas outras. Unindo a experiência de jornalista aos anos de amizade com Leminski, Toninho Vaz se propõe a investigar o mistério que foi o poeta do Pilarzinho, cachorro louco paranaense que revolucionou Curitiba – e o Brasil – com seu jeito ousado, “meio hippie, meio bandido”, de escrever e fazer poesia.

Durante seus 44 anos de vida, Leminski nunca temeu o absurdo e levou sua arte às últimas consequências. Nas palavras dele, “qualquer hesitação, seja diante de um golpe ou de um poema, pode ser fatal. Pensar pode ser fatal”.

TORDSILHAS
tordasilhaslivros.com.br
f /tordasilhas
i /tordasilhaslivros

ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
altabooks.com.br



TORDSILHAS

TONINHO VAZ

PAULO LEMINSKI

O BANDIDO QUE SABIA LATIM

TORDSILHAS

TONINHO VAZ

PAULO LEMINSKI

O B A N D I D O Q U E S A B I A L A T I M

“A ideia deste livro saiu da cabeça de Alice Ruiz durante um passeio pelo centro antigo do Rio de Janeiro no Natal de 1998. Ela argumentou que, com a morte do poeta, dez anos antes, o culto à sua obra e personalidade – principalmente em Curitiba, onde foi transformado em mito pelas novas gerações – aumentou o interesse e a curiosidade pela sua vida. Ela arrematou: ‘Eu mesma preciso conhecer o homem com quem vivi por dezenove anos. Alguém tem que fazer esse trabalho’. E assim nasceu a biografia que você segura em suas mãos. De um ponto de vista estritamente pessoal, posso garantir sem medo que Paulo Leminski nunca me ofereceu alternativas: fui seu fã até o fim. Digo isso a título de curiosidade, pois, na verdade, como jornalista formado na escola das resistências democráticas, habituei-me a retratar a verdade e as lendas por trás de cada fato, permitindo uma leitura ampla das interpretações, única maneira de se atender às exigências da realidade e da ilusão.”

Da mesma forma, sempre acreditei que, independentemente de seu gênio poético e de sua obra, Paulo Leminski não foi uma pessoa normal. Não era quando eu o conheci no ano histórico de 1968. Tinha algo de especial, algo de magnético, algo fora do comum, algo de louco. Sua profunda erudição e modernidade o transformavam em um intelectual peculiar, brilhante e eloquente – um ‘especialista em generalidades’, como se definia. [...] Em um certo sentido, é possível compará-lo com a aparição de um disco voador: quem viu não consegue esquecer.”

Amostra

PAULO LEMINSKI

O BANDIDO QUE SABIA LATIM

TORDESILHAS

TONINHO VAZ

Amostra

PAULO LEMINSKI

O BANDIDO QUE SABIA LATIM

Copyright © 2022 Tordesilhas

Copyright © 2022 Toninho Vaz

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico –, nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora. O texto deste livro foi fixado conforme o acordo ortográfico vigente no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

CAPA Solda

FOTO DE CAPA Américo Vermelho

PREPARAÇÃO Franciane Batagin | Estúdio Batagin

PROJETO GRÁFICO Cesar Godoy

REVISÃO Laura Folgueira e Carolina Forin

1ª edição, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vaz, Toninho

Paulo Leminski : o bandido que sabia latim / Toninho Vaz. -- 1. ed. --
São Paulo, SP : Tordesilhas, 2022.

ISBN 978-65-5568-045-4

1. Leminski, Paulo, 1944-1989 2. Poetas brasileiros - Biografia I. Título.

22-106800

CDD-928.6991

Índices para catálogo sistemático:

1. Poetas brasileiros : Biografia 928.6991

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

2022

A Tordesilhas Livros faz parte do Grupo Editorial Alta Books

Avenida Paulista, 1337, conjunto 11

01311-200 – São Paulo – SP

www.tordesilhaslivros.com.br

blog.tordesilhaslivros.com.br

Amostra

Para Naná, pelo amor
Para a tia Bá, que só lia biografias

Amostra

Aqui jaz um grande poeta.
Nada deixou escrito.
Este silêncio, acredito,
são suas obras completas.

Paulo Leminski

SUMÁRIO

Nota à quarta edição	11
Prefácio – O tal das químicas	13
1 – A plenos pulmões	15
2 – Uma luz na cidade	19
3 – A vida no mosteiro e além	33
4 – Curitiba, por trás da neblina	51
5 – Com o diabo no corpo	61
6 – Delírios e noites cariocas	105
7 – O dia da criação	127
8 – Um capítulo à parte	159
9 – A cruz do pilarzinho	173
10 – Outro capítulo à parte	203
11 – Último capítulo à parte	247
12 – O poeta descalço	267
13 – O resto imortal	295
14 – Perhappiness	297
15 – 27 clics de Leminski	307
Epílogo – A história de Lucky Leminski, o neto	331
Apêndices	335
Bibliografia	351
Discografia	355
Agradecimentos	358
Créditos das imagens	359

NOTA À QUARTA EDIÇÃO

A trajetória deste livro sofreu uma interrupção abrupta em 2013, quando a quarta edição era preparada para ser impressa pela extinta Editora Nossa Cultura, de Curitiba. Por motivos de censura familiar, a obra permaneceu nove anos fora de catálogo, longe do alcance de leitores. Esta biografia, publicada originalmente em 2001, revelava, em abordagem inédita e surpreendente, que Paulo Leminski tinha um filho, digamos, desconhecido. Os fatos que cercaram o nascimento do pequeno Lucky (como ficou conhecido), em 31 de janeiro de 1968, estão descritos nesta edição, em que se exibe uma certidão de nascimento lavrada em Curitiba, tendo o próprio pai, Paulo Leminski Filho, como declarante. Foi criado também um capítulo inédito e atualizado para abordar o assunto no fim desta edição, afinal, Paulo Leminski Neto, hoje com 54 anos, subitamente passou a ser não apenas filho, mas também herdeiro do poeta do Pilarzinho.

Nesta edição, procurou-se manter a grafia original de cartas, textos jornalísticos e poemas, de modo a preservar o estilo de seus autores, especialmente de Paulo Leminski.

PREFÁCIO

O TAL DAS QUÍMICAS

A ideia deste livro saiu da cabeça de Alice Ruiz durante um passeio pelo centro antigo do Rio de Janeiro no Natal de 1998. Ela argumentou que, com a morte do poeta, dez anos antes, o culto à sua obra e personalidade – principalmente em Curitiba, onde foi transformado em mito pelas novas gerações – aumentou o interesse e a curiosidade pela sua vida.

Ela arrematou: “Eu mesma preciso conhecer o homem com quem vivi por dezenove anos. Alguém tem que fazer esse trabalho”. E assim nasceu a biografia que você segura em suas mãos. De um ponto de vista estritamente pessoal, posso garantir sem medo que Paulo Leminski nunca me ofereceu alternativas: fui seu fã até o fim. Digo isso a título de curiosidade, pois, na verdade, como jornalista formado na escola das resistências democráticas, habituei-me a retratar a verdade e as lendas por trás de cada fato, permitindo uma leitura ampla das interpretações, única maneira de se atender às exigências da realidade e da ilusão.

Da mesma forma, sempre acreditei que, independentemente de seu gênio poético e de sua obra, Paulo Leminski não foi uma pessoa normal. Não era quando eu o conheci no ano histórico de 1968. Tinha algo de especial, algo de magnético, algo fora do comum, algo de louco. Sua profunda erudição e modernidade o transformavam em um intelectual peculiar, brilhante e eloquente – um “especialista em generalidades”, como se definia. Parecia materializar uma utopia em forma de charme quando falava e gesticulava. Em um certo sentido, é possível compará-lo com a aparição de um disco voador: quem viu não consegue esquecer.

Lembro-me como se fosse hoje: ao conversar com ele pela primeira vez sobre assuntos culturais diversos, no tempo em que a contracultura era uma postura ideológica, e não um produto de consumo, finalmente a escola e os estudos passaram a fazer sentido em minha vida. Costumo dizer que me alfabetizei então. Já trabalhava como repórter em redação de jornal e cursava o primeiro ano da faculdade, mas não suportava a vida acadêmica – pelo menos não com aquela rotina apresentada a mim. Paulo Leminski, nesse sentido, desempenhou um papel decisivo na minha vida profissional, adicionando conteúdo e perspectiva à sopa rala da minha pobre cultura. Com o passar do tempo, nos tornamos amigos e compadres: ele me chamava de Martins, adotando um dos meus sobrenomes paternos.

Na virada para o ano 2000, subitamente investido no papel de seu biógrafo, me deparei com a tarefa de traduzir ao leitor quem realmente foi Paulo Leminski Filho, com todas as suas grandezas e contradições. Era um convite “de grego” (helênico, ele diria), pois teria que mergulhar em uma personalidade complexa e inquieta, que viveu cortejando os limites do perigo, irremediavelmente “engajado no difícil” e tendo alguns pontos obscuros na trajetória de sua vida. No fim, não me restou outra alternativa senão agir, mais uma vez, como ele recomendava: respirando fundo e abordando o trabalho com raça, método e sinceridade. Juro que tentei.

Após um ano de pesquisas e 81 entrevistas realizadas com parentes, parceiros, alunos, ex-mulheres, professores, amigos e até desafetos, foi possível reunir histórias, escritos, poemas, fotos inéditas, rascunhos de textos inacabados e muitas pegadas espalhadas pelas três cidades onde o poeta viveu: Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo. O resultado está aqui na medida das minhas pretensões: o retrato de um poeta brasileiro sem disfarces, o ex-estranho Paulo Leminski.

Toninho Martins Vaz
Abril, 2022



Foto tirada para o cartaz de lançamento do livro *Catatau*.



Com Alice e Waly Salomão, de braços abertos sob a Cruz do Pilarzinho, 1977.



Leminski com Caetano Veloso.



Leminski (em pose de oficial polonês), Ivo, Suca (com a pequena Ângela), Alice e Naná, na primeira casa do Pilarzinho, 1980.



Paulo Leminski, Luciano Figueiredo, Nelson Jacobina e Caetano na Livraria Muro. Rio de Janeiro, 1981.



Paulo Leminski com o fotógrafo Zeka Araújo, Solda e, no canto direito, uma amiga de todos, a carioca Ana Lucia.



Paulo Leminski com Waly Salomão.

Amostra



Este livro foi composto com as famílias tipográficas
Adobe Garamond para os textos e Helvetica Condensed para os títulos.
Impresso para a Tordesilhas Livros em 2022.